

PPP entre produtores rurais do Oeste da Bahia, Governo do Estado e BNB vai construir 800km de rodovias

FOTO ALBERTO COUTINHO-AGECOM

Uma das regiões de maior expansão do pólo agrícola do cerrado baiano terá um aporte de 800km na sua malha rodoviária. O incremento logístico será o resultado de uma inédita Parceria Público Privada (PPP) no estado para implantação, manutenção e operação de estradas, como parte do Programa de Rodovias Estaduais no Oeste Baiano, cujo protocolo de intenções foi assinado no dia 28 de agosto, pelo governador Jaques Wagner, o secretário da Infra-estrutura, João Leão, o diretor de Negócios do Banco do Nordeste, Paulo Sérgio Ferraro e o vice-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Sérgio Pitt.

Página **03**



Destruição das soqueiras tem prazo adiado

Em atendimento à solicitação da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), foi publicada no Diário Oficial do Estado, no último dia 21 de agosto, a portaria 291/09 da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), que prorroga para o dia 30 de setembro deste ano, o prazo de destruição das soqueiras de algodão da safra 2008/09.

De acordo com a Abapa, a prorrogação da colheita se deu pelas fortes chuvas que caíram na região Oeste da Bahia e a diminuição das temperaturas na fase final da frutificação, prejudicando formação e a abertura de capulhos.

Vazio Sanitário da Soja: começa o prazo de cadastramento

Até 15 de outubro, nenhuma propriedade baiana poderá cultivar soja. Esse período é chamado de “vazio sanitário da soja”, que serve para interromper o ciclo de reprodução do fungo causador da ferrugem asiática, o *Phakopsora pachyrhizi*. Neste mesmo período, todos os produtores da oleaginosa devem fazer o cadastro de suas propriedades.

Página **02**



NESTA EDIÇÃO

- Fundeagro divulga cartas-consultas.

Página **04**

- Centro de Análise de Fibra Abapa/EBDA recebe certificado internacional.

Página **05**

- Fundação Bahia divulga nova diretoria.

Página **07**

Se alguém ainda tem dúvida de que a articulação, a negociação em grupo e o diálogo são capazes de mover montanhas, basta dar uma olhada geral nesta edição de agosto de 2009 do Informaiba. Aí estão concentrados exemplos reais dessa tese. São eles, a inclusão da Bahia nos leilões de Pepero de milho, a aquisição de 26 mil toneladas deste cereal pela Conab, em um momento crítico da comercialização da safra, ambos resultados de muita argumentação dos produtores e peregrinação pelos gabinetes em Salvador e Brasília. Na mesma edição, também está a notícia dos 800 km de rodovia que o Oeste ganhará, fruto da parceria entre produtores, Governo e Banco do Nordeste em uma PPP inédita no estado, e o adiamento do prazo de destruição das soqueiras, pleiteado pelos cotonicultores da região em virtude do atraso na conclusão da colheita. Ponto para a Abapa, que liderou o processo.

Essa capacidade de conversar com os diversos extratos das esferas pública e privada é, sem dúvida, um grande diferencial do produtor do cerrado baiano. Mas, aí, alguém pode perguntar: se a receita é conhecida, por que o mesmo não se observa em outros segmentos da economia ou, proporcionalmente, do agronegócio na Bahia e no Brasil? Simplesmente porque há um longo caminho entre a porteira da fazenda e as portas de quem faz as leis e toma as decisões neste país. Este caminho começa com a união e a organização do setor, uma lição que o produtor do Oeste aprendeu e aperfeiçoa a cada dia. É no que consiste o trabalho de 20 anos da Aiba, de 10 anos da Abapa, e das diversas entidades de classe da região. Siglas que superaram os limites geográficos do interior do Brasil e ganharam respeito, admiração e reconhecimento onde quer que se apresentem. Esta é uma constatação que muito nos enche de orgulho. Só nos resta agradecer e parabenizar a todos.

Boa leitura!

Produtores e Seagri pressionam e Governo Federal inclui a Bahia nos leilões de milho da Conab

Com a interferência decisiva da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia (Seagri), a Bahia finalmente voltou a participar dos leilões de subvenção ao milho, promovidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), como parte das Políticas de Garantia de Preço Mínimo do Governo Federal. O aviso de leilão do Prêmio de Escoamento do Produto (PEP) informou haver 50 mil toneladas a ser subvencionadas no estado. A inclusão da Bahia foi garantida através da Portaria Interministerial 445, publicada no dia 28 de agosto, no Diário Oficial da União. Os produtores da região Oeste do Estado comemoram a decisão, após peregrinarem meses a fio entre os Ministérios da Agricultura, da Fazenda e do Planejamento em Brasília. Sem os leilões que compensam os preços deprimidos (de R\$14 a saca contra R\$19 do mínimo estabelecido pelo governo federal) e a safra quase toda estocada (1,2 milhão de toneladas), os produtores já falavam em risco de diminuição de área plantada da ordem de 40%.

Um aspecto técnico – a necessidade de um porto do Nordeste para referência no cálculo do valor do prêmio na liquidação da subvenção – impossibilitou a inclusão do milho baiano nos avisos de PEP e Pepero recentes. O último deles, de PEP, foi publicado no dia 21 de agosto.

“O milho é uma das culturas mais importantes da Bahia

e a possibilidade de redução das lavouras representa um risco real para a economia baiana e para a viabilidade da agricultura no estado. O impedimento ao benefício da subvenção era uma injustiça, frente à expressiva participação de outros estados produtores e o Governo da Bahia não podia se calar diante disto”, disse o secretário da Agricultura, Roberto Muniz.

De acordo com o vice-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Sérgio Pitt, que, juntamente com outras lideranças do agronegócio regional, empreendeu uma série de visitas aos ministérios em Brasília e secretarias em Salvador, se a Bahia ficar sem subvenção, enquanto os outros estados produtores gozam do benefício, o estado deixa de ser competitivo e terá sérios prejuízos.

“Agravando esta situação, há o risco à sustentabilidade do agronegócio do Oeste, que depende do milho para fazer a rotação de culturas. Precisamos sobreviver da nossa atividade produtiva, que é uma importante âncora econômica do estado e do país. Os gestores da política agrícola, em suas intervenções para garantia dos preços mínimos devem ser isonômicos, para não cometer injustiças”, afirmou Sérgio Pitt.

Vazio Sanitário da Soja: começa o prazo de cadastramento

De 15 de agosto, até 15 de outubro, nenhuma propriedade baiana poderá cultivar soja. Esse período é chamado de “vazio sanitário da soja”, que serve para interromper o ciclo de reprodução do fungo causador da ferrugem asiática, o *Phakopsora pachyrhizi*. Neste mesmo período, todos os produtores da oleaginosa devem fazer o cadastro de suas propriedades. O monitoramento dessas atividades será executado pelo Governo do Estado, através da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab). Os sojicultores deverão cadastrar suas propriedades no site da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), www.aiba.org.br. Após preencher o formulário no site, uma cópia impressa deve ser protocolada e entregue a um dos escritórios regionais da Adab. Os produtores já cadastrados têm de atualizar as informações a cada safra.

De acordo com o diretor da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Cássio Peixoto, serão disponibilizados R\$ 430 mil para a atividade de combate à ferrugem asiática na região Oeste da Bahia. “Nossos técnicos farão visitas às fazendas para realizar corpo-a-corpo com todos os produtores. Vamos fiscalizar mais de 1 milhão de hectares na região. Esse trabalho tem o objetivo de manter a Bahia nos melhores rankings de produção de soja e continuar vencendo as batalhas contra essa doença”, explica Peixoto.

Aqueles que não obedecerem às determinações da Portaria número 623, que estabelece o vazio sanitário de 60

dias, e da Portaria número 59, publicada em janeiro deste ano, que determina o cadastramento de todas as propriedades de soja do estado, podem sofrer penalidades que vão de aplicação de multas até a interdição da lavoura. As duas portarias foram publicadas pela Adab, em atendimento ao Ministério de Agricultura.

O alerta vale também para a soja remanescente da safra passada (trigueiras), que devem ser retiradas. Em janeiro deste ano foram detectados três focos de Ferrugem Asiática da Soja em fazendas nos municípios de Luís Eduardo Magalhães e São Desidério. De acordo com dados da Aiba, poucos produtores fizeram o cadastramento de suas áreas.

Manejo estratégico

Na região Oeste da Bahia funciona, desde 2003, o Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja, uma parceria entre Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Fundação Bahia, Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Embrapa Soja, prefeituras municipais e empresas privadas. O Programa demonstrou que, com o monitoramento das lavouras, a identificação correta da doença, e a realização de um controle químico eficiente, é possível conviver com a ferrugem, mantendo os níveis de produtividade compatíveis com a tecnologia disponível para a cultura da soja. Os fatores que influenciaram o desenvolvimento da doença são as condições climáticas de temperatura, umidade e precipitação.

ANO 16 - Nº 171 - Ago/09

Publicação mensal editada pela
Abapa - Aiba e Fundação Bahia

CONSELHO EDITORIAL

Alcides Viana
Alex Rasia
Johnson Medrado Araújo
Jussara Piai
Késia Magdala
Rodrigo Alves
Sérgio Pitt

Jornalista responsável:
Catarina Guedes - DRT 2370-BA

Jornalista assistente:
Milena Brasil

Editoração Eletrônica:
Eduardo Lena (77) 3611-8811

Impressão:
Gráfica Irmãos Ribeiro
(77) 3614-1201

Tiragem:
2.500 exemplares

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para: catarinaguedes@agripress.com.br

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.



Av. Ahylon Macêdo, 11, Barreiras - BA - CEP. 47.806-180
Fone: (77) 3613-8000 Fax: (77) 3613-8020

www.abapa.org.br
www.aiba.org.br
www.fundacaoba.com.br
fundeagro.ba@aiba.org.br

Atendimento precário e altas custas cartoriais prejudicam produtores do Estado da Bahia

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) expediu, no dia 4 de agosto, uma carta para a presidente do Instituto Pedro Ribeiro de Administração Judiciária, Ipraj, Maria Lúcia Dutra Cintra, pedindo a alocação de servidores treinados para os cartórios da região Oeste, especialmente o de São Desidério. Os serviços cartoriais são necessários para a execução de operações financeiras, que envolvem, principalmente, registros de imóveis e hipotecas, além de penhor da safra. Os produtores queixam-se da lentidão e dos altos preços dos serviços, muito superiores aos cobrados em estados vizinhos.

O registro de uma cédula hipotecária na Bahia, com penhor de safra, pode custar até R\$6.126 (R\$3.063 x 2 – teto para as operações a partir de R\$ 1.189.378,70), de acordo com a tabela XI, instituída pelo Decreto Estadual nº 11.368, de 10/12/2008. Os valores da tabela são progressivos. Em um comparativo, uma operação de R\$800 mil na Bahia custa R\$2.553 para o registro da hipoteca, mais R\$2.553 para registro de penhor, o que totaliza R\$5.106. A mesma operação sai a R\$1.600,40 no Mato Grosso e R\$3.162,00 em Goiás.

PPP entre produtores rurais do Oeste da Bahia, Governo do Estado e BNB vai construir 800km de rodovias

FOTO ALBERTO COUTINHO-AGECOM

Uma das regiões de maior expansão do pólo agrícola do cerrado baiano terá um aporte de 800 km na sua malha rodoviária. O incremento logístico será o resultado de uma inédita Parceria Público Privada (PPP) no estado para implantação, manutenção e operação de estradas, como parte do Programa de Rodovias Estaduais no Oeste Baiano, cujo protocolo de intenções foi assinado no dia 28 de agosto, pelo governador Jaques Wagner, o secretário da Infra-estrutura, João Leão, o diretor de Negócios do Banco do Nordeste, Paulo Sérgio Ferraro e o vice-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Sérgio Pitt. Com a conclusão prevista para 30 dias, os estudos serão realizados por representantes das três instituições parceiras do projeto.

As obras serão iniciadas pelo trecho de 200 km que interligará o município de Luís Eduardo Magalhães a Formosa do Rio Preto, passando por Barreiras e Riachão das Neves, conectando a BA 459 (Anel da Soja) à BA 225 (Coaceral). O valor para este corredor viário, que foi batizado de Rodoagro, é estimado em R\$80 milhões. Ele atenderá diretamente a 500 mil hectares de lavouras, em uma das áreas de maior expansão agrícola do cerrado baiano, com perspectiva de chegar a 1 milhão de hectares dentro de quatro ou cinco anos.

“Esse acordo reflete a preocupação do Estado com a infra-estrutura da região Oeste, considerada uma das mais importantes fronteiras agrícolas brasileiras. Nós já preparamos a ferrovia Oeste Leste, mas este aspecto rodoviário é fundamental. Os empresários entendem que precisam investir para melhorar sua produção e o Estado é parceiro. Tenho certeza de que o resultado será muito bom”, disse o governador.

Para o vice-presidente da Aiba, Sérgio Pitt, representando os produtores na ocasião, a organização do setor produtivo rural tem permitido importantes parcerias junto ao Governo e instituições de crédito. É o caso da Rodoagro, do Plano Oeste Sustentável, que vai sanar definitivamente o passivo ambiental na região, o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Oeste



Sérgio Pitt assina protocolo de intenções para construção do Rodoagro, na Governadoria

da Bahia (Fundesis), pareceria de responsabilidade social entre Aiba e BNB que está beneficiando dezenas de entidades sociais do Oeste, e o Fundo de Aval Privado, também fruto de uma parceria entre Aiba e BNB que alavancou a aplicação dos recursos do FNE nas linhas de custeio e investimento na região Oeste.

“O agronegócio cada vez mais tem provado o seu valor e tanto dos produtores, quanto o Governo e o BNB concordam que é preciso fomentá-lo e criar estruturas para que ele se desenvolva. Assim, com o esforço conjunto, todos saem ganhando”, afirmou Sérgio Pitt.

De acordo com o secretário de Infra-estrutura, João Leão, a rodovia terá papel fun-

damental no escoamento da produção agrícola da região. “Hoje o produtor tem um custo enorme para o transporte da carga. A rodovia vai fazer com que o produto chegue ao porto, pagando bem menos por isso”.

A assinatura do protocolo aconteceu imediatamente após a reunião da qual participaram, o presidente da Aiba, Walter Horita, o presidente da Associação Rodoagro, João Antônio Franciosi, o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz, Paulo Sérgio Ferraro, Sérgio Pitt, o coordenador de PPPs do BNB, Ocione Mendonça, o diretor de Ambientes de Negócios do BNB, José Wanderley Barreto, o diretor de Construção e Manutenção do Derba, Berchris Requião, dentre outros.

Histórico

A PPP começou a ganhar forma em junho deste ano, durante a Bahia Farm Show, a feira de tecnologia agrícola e negócios realizada anualmente no município de Luís Eduardo Magalhães. No período, o secretário da Agricultura, Roberto Muniz, o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz, o vice-presidente da Aiba, Sérgio Pitt, e o presidente da Associação Rodoagro, Antonio Franciosi, sobrevoaram a área e conferiram o primeiro trecho em construção da rodovia. O governador Jaques Wagner então incumbiu o secretário de liderar o processo e encontrar com os parceiros um modelo de parceria.

Bahia Farm Show 2010

Os resultados positivos na Bahia Farm Show 2009 fizeram com que diversas empresas de vários estados se adiantassem para garantir espaço para a próxima edição da feira que acontece de 1º a 05 de junho de 2010.

“Temos interesse em divulgar nossa marca para o nosso mercado que é voltado para a alta tecnologia e como tivemos bons resultados este ano, preferimos não arriscar e ter lugar garantido”, disse o franqueado master da Agromen Tecnologia, Gerson Luís Wilges.

Para entrar em contato com o setor comercial da Bahia Farm Show, acesse <http://www.bahiafarmshow.com.br/?pag=expositores>

Conab adquire 26 mil toneladas de milho do Oeste da Bahia

Atendendo ao pleito das entidades representativas dos produtores rurais do Oeste da Bahia, em articulação liderada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) comprou 26 mil toneladas de milho do Oeste, através de AGF (Aquisição do Governo Federal). Os produtores defendiam a compra de 100 mil toneladas com remoção simultânea, o que não foi possível devido à limitação de armazéns credenciados junto à Conab. As 131 vagas para os produtores se candidataram ao benefício foram preenchidas poucas horas após o anúncio pelo órgão federal. A medida foi divulgada após a Bahia ter ficado de fora do



leilão de PEP mais uma vez. Com os estoques altos, superiores a 1,2 milhão de toneladas, e preços deprimidos, o Oeste da Bahia trabalha em Salvador e Brasília por soluções mais definitivas.

A Conab limitou as vendas em 3.302 sa-

cas por CPF, pelo preço mínimo estabelecido pelo Governo Federal, que é de R\$19 por saca de 60 quilos. O cadastramento foi feito através do site www.conab.gov.br, para os produtores que se habilitaram nos escritórios da EBDA de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães.

A negociação com o Governo só se deu para os produtos depositados em armazéns credenciados pela Conab. A especificação do produto também foi observada. O padrão exigido foi de milho do tipo 03, com umidade de 14%, e teor máximo de impureza e ardidos de 2% e 10%, respectivamente. A entrega dos produtos foi na Cooperativa Agropecuária do Oeste da Bahia – Coproeste, em Luís Eduardo Magalhães.

Fundeagro divulga cartas-consultas dos projetos que receberão recursos do Fundo

O Conselho Gestor do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro) divulgou no último dia 21 de julho as cartas -

consultas contempladas segundo o Edital nº 001/2009 de 04 de junho. Foram disponibilizados mais de R\$ 6 milhões para financiar projetos de pes-

quisa e difusão tecnológica, defesa fitossanitária, marketing, infraestrutura e responsabilidade social, todos com foco no agronegócio do algodão.

No dia 1º de setembro será anunciada a segunda etapa do processo de seleção, que é a divulgação dos projetos aprovados.

Veja relação das cartas-consultas aprovadas pelo Fundeagro:

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

1.1. VARIEDADES

1 - Melhoramento Genético do Algodoeiro para Desenvolvimento de Cultivares de Fibras Médias e Longas para as Condições do Cerrado Baiano e do Vale do Rio São Francisco

1.2. MANEJO CULTURAL DE SOLOS E ADUBAÇÃO

2 - Uso Eficiente do Gesso no Oeste da Bahia na Cultura do Algodoeiro;
3 - Sistema de Cultivo Adensado para a Cultura do Algodoeiro;

1.3. MANEJO DE PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS INVASORAS

4 - Sistema de Manejo de Solo para o Controle do Mofo Branco (Esclerotinia sclerotiorum) na Cultura do Algodoeiro;
5 - Controle Químico da Mancha de Ramulária em Cultivares de Algodoeiro no Oeste da Bahia em função do número de aplicações;
6 - Levantamento Fitonematológico em Áreas Cultivadas no Oeste da Bahia;
7 - Resistência Linhagens Finais e Preliminares de Algodoeiro a Doenças Foliares e Complexo Fusarium (Fusarium

oxysporum f.sp. vasinfectum) Nematóide (meloidogyne incognita) no Oeste da Bahia;

8 - Estudo do Hábito/Comportamento da Falsa Medideira e/ou Mede Palmo na Cultura do Algodoeiro do Oeste da Bahia;

9 - Seletividade de Herbicidas Aplicados em Pré-Emergência para a Cultura do Algodoeiro (Gossypium hirsutum L.);

10 - Desenvolvimento de Táticas de Controle para a Convivência com a Cochonilha-Praga do Algodoeiro;

1.4. DIFUSÃO

(Programas de Treinamento e Capacitação)

11 - Dia de Campo Algodão 2010;
12 - Treinamento para Mecânicos e Operadores de Máquinas Agrícolas;
13 - Incentivo à Introdução da Cultura do Algodão na Agricultura Familiar no Oeste Baiano;

1.5. BIOTECNOLOGIA

14 - Transferência Tolerância ao Glifosato presente nos Algodoeiros Round Read Flex para variedades de algodão da Embrapa indicadas para o Estado da Bahia;

1.6. OUTROS

15 - Aquisição de Rastreadores e Medidores quilometragem para os veículos adquiridos pelo Fundeagro

2. MARKETING E DIVULGAÇÃO

16 - Fortalecimento das Ações de Marketing da Abapa;
17 - Pagamento Anuidade Abrapa;
18 - Projeto Marketing, Divulgação e Ações da Abrapa;
19 - Publicação para Divulgação da Programação de Pesquisa em Algodão, da Fundação Bahia e Parceiros e Desenvolvimento de Mercado para Cultivares de Algodão;

3. DEFESA FITOSSANITÁRIA

20 - Projeto Fitossanitário para Monitoramento e Controle do Bicudo no Oeste da Bahia;
21 - Núcleos Regionais de Controle ao Bicudo no Oeste da Bahia;
22 - Manutenção do Programa Algodão Sudoeste;

4. INFRAESTRUTURA

23 - Iluminação do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste Baiano;

24 - Eletrificação do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste Baiano;
25 - Aquisição de Equipamentos para o Centro de Pesquisa: Trator e Pulverizador;
26 - Aquisição do Laboratório de Classificação de Pluma em Roda Velha;

6. OUTROS DE INTERESSE DA COTONICULTURA

27 - Programa Sócio Ambiental do Algodão;
28 - Projeto Social Tecendo Cidadania - Tecelagem;
29 - Projeto Social Tecendo Cidadania - Ensinar as Práticas Culinárias;
30 - Plano de Adequação Ambiental do Oeste da Bahia;
31 - Programa de Inclusão Digital - Edição 2009/2010;

TOTAL CARTAS APROVADAS: (R\$) 6.141.769,40

Além da aprovação do Termo Aditivo para a Abapa referente ao projeto em andamento: construção do laboratório de classificação de plumas de Rosário, sob convênio nº 116/08, no valor de R\$355 mil para a conclusão da obra.

Desta forma, os montantes dos investimentos previamente aprovados totalizam R\$ 6.496.769,40.

Benefícios do Fundesis já são percebidos no dia a dia do Oeste da Bahia



O encontro entre uma grande idéia, uma enorme dose de boa vontade e a parceria feliz de duas entidades sérias e que acreditam na educação, na cultura e em estratégias arrojadas de inclusão para a transformação social, está trazendo resultados positivos na melhoria da qualidade de vida entre a população carente do Oeste da Bahia. Estamos falando do Fundesis, iniciativa em Responsabilidade Social empreendida pela Aiba e pelo Banco do Nordeste que, desde 2007, vem ajudando a mudar o cenário na região.

Até o momento, o Fundesis já apoiou 16 projetos em 13 entidades de três municípios do Oeste da Bahia e destinou para isso mais de R\$700 mil em recursos. A boa notícia é que os resultados do Fundesis já são visíveis para além dos limites das entida-

des contempladas. A equipe técnica do Fundo acompanha cada projeto, mesmo os já concluídos, para averiguação dos resultados, para análise e, em alguns casos, mensuração dos impactos sociais que cada projeto trouxe a sociedade. Veja quanta coisa boa já se pode comprovar:

- Melhorias no desenvolvimento de ações educativas e de formação humana;
- Contribuição para a diminuição do índice de consumo de drogas, prostituição infantil e alcoolismo, através do acesso gratuito às atividades culturais e educacionais para crianças e jovens de três municípios do Oeste da Bahia (Barreiras, LEM e Angical);
- Promoção de ações voltadas à educação alimentar, combate ao desperdício e promoção da saúde;
- Oportunidade de crescimento pes-

soal e social de crianças, jovens e adultos;

- Atuação contra o fracasso escolar e pessoal;
- Melhoria na qualidade do atendimento de creches de comunidades do município de Barreiras (Boa sorte, Loteamento São Paulo, Recanto dos Pássaros Ribeirão e outras);
- Inclusão Digital para cinco comunidades periféricas de Barreiras;
- Desenvolvimento de conhecimentos múltiplos de crianças atendidas nas creches beneficiadas pelo Fundesis.
- Ampliação e acesso de pessoas a atividades Culturais;
- Transformar a vida de milhares de pessoas e do lugar onde se vive é mais fácil do que se imagina. Contribua para o Fundesis você também!

Bicudo do Algodoeiro em pauta

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro), Fundação Bahia e Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) reuniram, pelo segundo ano consecutivo, representantes de toda a cadeia produtiva do algodão no II Workshop sobre o Programa de Monitoramento e Controle do Bicudo do Algodoeiro. O evento discutiu esse ano, além dos aspectos técnicos ligados ao monitoramento e combate do bicudo, a redução nos recursos ao Programa Bicudo, em virtude do contingenciamento forçado pela diminuição da área plantada, como consequência da crise financeira mundial.

O Workshop foi dividido em duas etapas. No primeiro dia, 06 de agosto, foi direcionado aos representantes de entidades e consultores ligados ao agronegócio algodão. Além de palestras, uma mesa redonda foi criada para discutir os novos rumos do programa. No dia seguinte, foi aberto ao público e contou com mais de 90 pessoas que se reuniram no auditório do Centro de Pesquisa e Tecnologia Agrícola do Oeste (CPTO), localizado no Complexo Bahia Farm Show em Luís Eduardo Magalhães.

“O sucesso deste evento é prova do interesse do cotonicultor do cerrado bai-



Contingenciamento de recursos do Programa Bicudo preocupa produtores

ano em proceder de maneira correta nas suas lavouras. Isso não é apenas uma preocupação individual, mas coletiva, pois, ele sabe que seus atos impactam diretamente na sustentabilidade da cadeia. O Workshop também reforça a parceria do Governo, através da Adab, que diligentemente trabalha conosco para evitar a propagação dessa pernicioso pra-

ga”, explica o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen.

Bicudo zero

De acordo com o presidente do Fundagro, Ezelino Carvalho, que coordenou a avaliação do Programa do Bicudo, o Programa tem conseguido manter baixos os

níveis da praga, mas ainda existem pontos problemáticos em algumas fazendas. “Nosso objetivo é fazer com que 100% dos produtores adotem tecnologias necessárias e atendam as recomendações do Programa para não deixar a praga se proliferar”, pontua Carvalho.

Ainda de acordo com Ezelino Carvalho, a crise financeira mundial causou a redução da área de algodão na região Oeste da Bahia, a diminuição no pacote tecnológico e a consequente diminuição de produtividade. Com isso, os recursos para o Programa Bicudo na próxima safra são menores. “Nos reunimos nesse evento para fazer uma reavaliação e pensar como o Fundagro vai disponibilizar um volume menor de recursos sem prejudicar os trabalhos de pesquisa”, conclui.

Paulo César Dias, Assessor de Projetos da Abrapa, participou do evento. O objetivo da entidade nacional é replicar o modelo já consolidado na Bahia do Programa Bicudo nos outros estados produtores.

Nos dois dias, o especialista Paulo Degrande fez uma exposição sobre o Programa do Bicudo. A platéia assistiu ainda a uma palestra com representantes da Adab sobre o novo decreto que regulamentou a Lei 10.434 sobre Defesa Sanitária Vegetal na Bahia.

Centro de Análise de Fibra Abapa/EBDA recebe certificado de excelência

O Centro de Análise de Fibra Abapa/EBDA ganhou do Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC), o certificado de excelência na análise da fibra do algodão. Durante a fase de testes, foi analisado o desempenho de 75 laboratórios de todo o mundo e o Centro Abapa/EBDA ficou entre os 20 primeiros colocados, com nota 0,42.

De acordo com o coordenador da Abapa em Luís Eduardo Magalhães, Cavalcante Miranda, este resultado foi muito positivo, pois quanto mais próximo de zero, melhor a qualidade da análise.

Os resultados foram enviados no último mês de junho pelo ICAC, em Washington, Estados Unidos. Anualmente

são enviadas amostras de fibra para diversos laboratórios do mundo para a rodada de testes, dividida em quatro etapas.

“Nossos laboratórios de análise de HVI contam com toda qualidade, estrutura, mão-de-obra qualificada e equipamentos de ponta para estar entre os melhores”, explica Miranda.

Presidente da Abapa foi homenageado no Clube da Fibra 2009

A 15ª edição do Clube da Fibra, evento realizado pela FMC Agricultural Products, entre os dias 29 de julho a 1º de agosto, no hotel Grand Hyatt, em São Paulo, contou com cerca de 300 representantes do agronegócio de todo o país, dentre eles, o produtor e presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen, que também foi homenageado junto com o quadro de ex-presidentes da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa). No evento, houve uma comemoração pelos 10 anos da Abrapa que foi criada em 1999 por incentivo do Clube da Fibra.

“Esse foi um dos melhores Clubes da Fibra que eu presenciei. Foram discutidos temas atuais, de total interesse para a cadeia produtiva como divisão de patri-



mônio, formalização de empresas, profissionalização da agricultura, sustentabilidade, dentre outros, fomentando uma

discussão de alto nível, tanto para o agronegócio como um todo, quanto para o setor algodoeiro”, destacou Jacobsen.

Projeto Algodão Sócioambiental é discutido em São Paulo

A Abapa participou no dia 30 de julho de reunião com a Abrapa e todas as associações estaduais de produtores de algodão para discutir e dar novos rumos ao Projeto Sócioambiental. A reunião aconteceu durante o intervalo do Clube da Fibra, evento que aconteceu em São Paulo de 29 de julho a 1ª de agosto.

De acordo com o diretor geral da Abapa, Hermes Simões, no encontro foi definida a realização do primeiro treinamento para diretores-executivos e técnicos ligados às associações envolvidas no programa.

“A Abapa está à frente com a inicialização das atividades do projeto. Nesse encontro pudemos perceber alguns pontos que precisam ser corrigidos para nos adequar ao modelo nacional desenvolvido pela Abrapa”, salienta Simões.

O projeto Algodão Sócioambiental foi criado pela Abrapa com objetivo de diagnosticar e orientar os produtores a produzir melhor e de maneira sustentável, utilizando práticas corretas em suas lavouras.

Produtividade de genótipos de girassol em diferentes épocas de semeadura no oeste da Bahia

Pedro Venicio Lima Lopes¹; Mônica Cagnin Martins²; Marco Antonio Tamai³; Ana Cláudia Barneche de Oliveira⁴; Cláudio Guilherme Portela de Carvalho⁵

O girassol está inserido entre as espécies vegetais de maior potencial para a produção de energia renovável no Brasil, como matéria-prima para a produção de biocombustível, além de se constituir em uma importante opção para o produtor agrícola em sistemas envolvendo rotação ou sucessão de culturas.

Por se adaptar a diferentes condições edafoclimáticas, pode ser cultivado em quase todas as regiões brasileiras como primeira cultura, aproveitando o início das chuvas ou, como segunda cultura, aproveitando o final das chuvas, o que dependerá da disponibilidade hídrica e da temperatura característica de cada região (LEITE et al., 2007).

Na região Oeste da Bahia, poucas são as informações disponíveis do cultivo do girassol na safrinha, mas, de acordo com Carvalho et al. (2007) a melhor época de semeadura do girassol nesta região é quando se inicia o período chuvoso, nos meses de novembro e dezembro.

As características de resistência à seca e à baixa temperatura, aliadas à baixa sensibilidade fotoperiódica, permitem o cultivo do girassol durante todo o ano nas diferentes regiões produtoras de grãos. Entretanto, devido à interação entre genótipo e ambiente, a escolha de cultivares e da época de semeadura são fatores importantes para o sucesso dessa cultura. Para expressar o seu máximo potencial produtivo, as cultivares devem estar adaptadas às condições específicas locais, uma vez que, dependem principalmente das características climáticas de cada região. Para assegurar uma boa produtividade, a época de semeadura deve satisfazer as exigências das plantas nas diferentes fases de desenvolvimento e reduzir os riscos do aparecimento de doenças, especialmente após o florescimento (CASTRO et al., 1997).

Trabalhos iniciais de pesquisa realizados pela Fundação Bahia e Embrapa, na região Oeste da Bahia mostram produtividade de girassol acima da média nacional, isto aliado ao crescente interesse dos produtores da região por esta cultura, levou à intensificação das ações de pesquisa.

Com o objetivo de avaliar as melhores épocas de semeadura de girassol no Oeste da Bahia foram realizados quatro ensaios com semeadura em: 10 e 30 de dezembro de 2005, 20 de janeiro e 10 de fevereiro de 2006, respectivamente denominadas de época 1, época 2, época 3 e época 4. Foi avaliado o comportamento de quatro genótipos, sendo três híbridos: Helio 251 (*Helianthus* do Brasil), Agrobrel 960 (*Seminium* S.A) e M 734 (*Dow Agrosience*); e uma variedade de polinização aberta: Embrapa 122 (*Embrapa Soja*).

Os ensaios foram realizados no município de São Desidério/BA, região de Roda Velha, na fazenda Maria Gabriela localizada na BR-020 km 135. Adotou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições.

Cada cultivar foi semeada em parcela de 4 linhas de 6,0 m de comprimento espaçadas de 0,8 m. A distância entre as plantas foi de 0,30 m com total de 21 covas por linha, correspondendo a uma população de 45.000 plantas por hectare. Foram colocadas 3 sementes por cova e realizado desbaste 15 dias após a semeadura. Para adubação de base, utilizou-se NPK (21 kg de N ha⁻¹, 54 kg de P₂O₅ ha⁻¹ e 54 kg de K₂O ha⁻¹). Após 30 dias da semeadura foi realizada a adubação de cobertura, utilizando-se 21kg de N ha⁻¹ e 2,0 L de boro ha⁻¹ (10,4%p/p) aplicado via foliar.

A condução do ensaio e os tratamentos culturais foram realizados de acordo com a recomendação para a cultu-

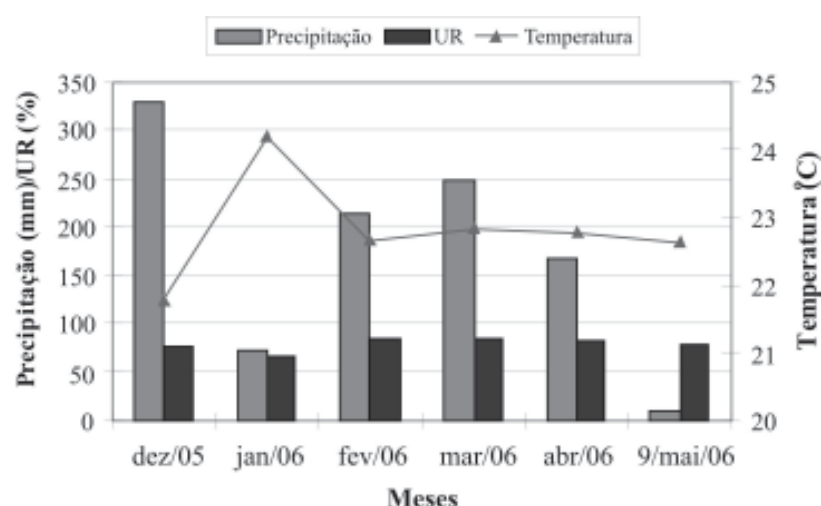


Figura 1. Precipitação, umidade relativa do ar (UR) e temperatura média do ar no período de dezembro de 2005 a 9 de maio de 2006. Fazenda Maria Gabriela, São Desidério/BA.

ra (LEITE et al., 2005). A colheita foi realizada manualmente nas duas linhas centrais eliminando-se 0,5 m de cada extremidade da linha (bordaduras). Os capítulos foram enviados ao laboratório da Fundação Bahia para serem debulhados manualmente, as sementes pesadas e a umidade determinada, sendo esta última, corrigida para 11%.

Realizou-se a análise de variância para a produtividade de grãos (kg ha⁻¹) em cada época de semeadura, e o teste Scott Knott a 5% de probabilidade, através do programa SASM Agri (CANTERI et al., 2001) e o pacote estatístico SAS.

Foram registrados os dados mensais de precipitação total, temperatura média do ar e umidade relativa do ar ocorridos durante a execução dos ensaios (Figura 1). Vale ressaltar que em janeiro/06 houve a ocorrência de veranico no período de 10 a 27. Devido a esse fato, as plântulas demoraram para emergir na época 3, quando comparada à emergência registrada nas épocas 1, 2 e 4, a qual foi de 7 dias após a semeadura.

As condições climáticas ocorridas durante a condução dos ensaios propiciaram a obtenção de boas produtividades de grãos pelas diferentes cultivares testadas em cada época de semeadura, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Produtividade de grãos (kg ha⁻¹) de quatro cultivares de girassol em quatro épocas de semeadura. Fazenda Maria Gabriela, São Desidério/BA.

Genótipos	Época 1 (10/12/05)	Época 2 (30/12/05)	Época 3 (20/01/06)	Época 4 (10/02/06)	Ciclo médio (dias)	Prod. média (kg ha ⁻¹)
Agrobrel 960	3.199 A	2.581 a	1.867 a	1.493 a	85	2.285
Helio 251	2.866 B	2.184 b	1.424 b	1.169 b	88	1.911
M 734	2.689 B	2.448 a	1.861 a	1.590 a	87	2.147
Embrapa 122	2.077 C	1.473 c	1.121 b	1.211 b	82	1.471
Média	2.708	2.172	1.568	1.366	86	-
CV (%)	8	7	14	14		

Médias seguidas por letras iguais em uma mesma coluna não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

Os resultados mostram que as maiores produtividades foram obtidas quando se realizou a semeadura na primeira quinzena de dezembro (época 1), em média foram produzidos 2.708 kg ha⁻¹. A partir dessa data à medida que se atrasou a semeadura da segunda quinzena de dezembro para janeiro e para fevereiro, as produtividades diminuíram de 2.172 para 1.568 e 1.366 kg ha⁻¹, respectivamente.

A redução de produtividade da primeira para a quarta época pode ser explicada entre outros fatores, pelo

aumento da ocorrência de “mancha de alternância” na terceira e quarta épocas de semeadura, em função da maior frequência de chuva registrada nestes períodos.

Os genótipos de girassol apresentaram comportamentos distintos nas épocas de semeadura. Na primeira época, o Agrobrel 960 foi o genótipo mais produtivo com 3.199 kg ha⁻¹. Nas épocas 2, 3 e 4 tanto o Agrobrel 960 quanto o M 734 tiveram desempenho semelhante e superior ao Helio 251 e a Embrapa 122. Independente das épocas de semeadura a variedade apresentou, em média, as menores produtividades.

As produtividades obtidas em todas as épocas de semeadura podem ser consideradas satisfatórias quando comparadas à média de produtividade nacional, que é 1.420 kg ha⁻¹ (GIRASSOL, 2006).

Conclusão

Os resultados mostram que o cultivo do girassol é viável no Oeste da Bahia e que a época de semeadura influencia a produtividade da cultura. Semeaduras nos meses de janeiro e fevereiro resultam nas menores produtividades de grãos.

Referências

CANTERI, M. G.; ALTHAUS, R. A.; VIRGENS FILHO, J. S.; GIGLIOTTI, E. A.; GODOY, C. V. SASM-Agri: Sistema para análise e separação de médias em experimentos agrícolas pelos métodos Scott-Knott, Tukey e Duncan. Revista Brasileira de Agrocomputação, Ponta Grossa, v. 1, p. 18-24, 2001.

CARVALHO, B. C. L.; OLIVEIRA, E. A. S.; LIMA, F. J. Girassol: recomendações técnicas para o cultivo e utilização do girassol no estado da Bahia. Salvador: EBDA, 2007. 53 p.

CASTRO, C. de; CASTIGLIONI, V. B. R.; BALLA, A.; LEITE, R. M. V. B. C.; KARAM, D.; MELLO, H. C.; GUEDES, L. C. A.; FARIAS, J. R. B. A cultura do girassol. Londrina: EMBRAPA, CNPSo, 1997. 36 p. (EMBRAPA. CNPSo. Circular Técnica, 13).

GIRASSOL. Agriannual, São Paulo, p.326, 2006.

LEITE, R. M. V. B. de C., BRIGHENTI, A. M., CASTRO, C. de (Ed.). Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 613 p.

LEITE, R. M. V. B. de C., CASTRO, C.; BRIGHENTI, A. M.; OLIVEIRA, A. O.; CARVALHO, C. G. P.; OLIVEIRA, A. C. B. Indicações para o cultivo do girassol nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Roraima. Londrina: Embrapa Soja, 2007. (Embrapa Soja. Comunicado Técnico, 78).

¹Engenheiro Agrônomo, Fundação Bahia, Barreiras, BA

²Engenheira Agrônoma, Dra. em Agronomia/Fitotecnia, pesquisadora da Fundação Bahia, Barreiras, BA, fundacaoba soja@aiba.org.br

³Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agronomia/Entomologia, pesquisador da Fundação Bahia, Barreiras, BA, pragas@fundacaoba.com.br

⁴Engenheira Agrônoma, Dra. em Agronomia, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, barneche@cpact.embrapa.br

⁵Engenheiro Agrônomo, Dr. em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Soja, Londrina, PR, cportela@cnpso.embrapa.br

Pesquisas em Fertilidade do Solo e Nutrição do algodoeiro no Oeste da Bahia

Dr^a Flávia Cristina dos Santos¹
Dr. Manoel Ricardo de Albuquerque Filho²

A Bahia tem se consolidado como o segundo maior produtor brasileiro de algodão e suas fibras têm qualidades compatíveis com as melhores do mundo. A correção e adubação do solo para o algodoeiro oneram os custos de produção em até 30%, exigindo ajustes para manter a atividade sustentável.

Numa economia globalizada, em face de um mercado desfavorável e problemas climáticos, torna-se fundamental a eficiência produtiva da atividade agrícola para que essa se torne competitiva e lucrativa aos produtores. Uma adubação desequilibrada pode resultar em perdas de milhões de dólares, além de danos ambientais, e a maioria dos insumos são derivados de fontes não renováveis, cuja crescente demanda e escassez de reservas têm elevado seus custos ao longo dos anos. Nesse contexto, a pesquisa agropecuária assume papel de destaque pela possibilidade de otimização do rendimento e redução dos custos de produção. Buscando contemplar esses anseios, desde o ano de 2002 a Fundação Bahia, em parceria com a Embrapa Algodão e EBDA, vem desenvolvendo pesquisas, financiadas pelo Fundeagro, sobre manejo e técnicas de correção e adubação para o algodoeiro em solos de cerrado do Oeste Baiano. A partir do ano de 2006, foi agregada a participação da Embrapa Cerrados, que atualmente coordena as pesquisas juntamente com os demais parceiros. Sendo a região dominada, em geral, por solos ácidos e de baixa fertilidade torna-se fundamental a aplicação de corretivos e fertilizantes para aumento da produtividade da cultura. Assim, diversas pesquisas foram feitas, contemplando a técnica da calagem, gessagem, manejo do nitrogênio (N), fósforo (P), potássio (K), enxofre (S) e micronutrientes. Todos os experimentos são montados em fazendas comerciais de algodão, com apoio dos proprietários e técnicos, sendo aplicado, exceto nos tratamentos em estudo, o manejo da fazenda.

Além das correções dos aspectos nutricionais, os sis-

temas de manejo dos solos estão sendo avaliados, buscando-se novas alternativas para melhorias dos aspectos físicos (estrutura, porosidade, capacidade de retenção de água), visando à minimização de processos erosivos, bem como aumentar a disponibilidade de água para a cultura durante veranicos e fornecer também alternativas de rotação de culturas para o sistema de produção. Para tanto, na safra 2006/07 foram instalados experimentos em campo sob sistema plantio direto sobre palhada de braquiária e de milheto, além dos experimentos em plantio convencional. As prioridades de pesquisas são focalizadas na necessidade de estabelecer critérios regionais para uso de calcário e gesso, na incorporação de novas áreas e na manutenção das áreas corrigidas; na necessidade de estabelecer níveis de correção e manutenção da adubação com P e K; na determinação de doses de N e S para máxima produtividade econômica e no uso correto da adubação NPK e micronutrientes.

Os resultados obtidos são anualmente divulgados em dias de campo, palestras e publicações técnicas de livre acesso ao público de interesse e as tecnologias geradas têm grande importância para a lucratividade da cotonicultura, conservação do solo, uso racional de insumos e na sustentabilidade da produção do algodão, tendo impacto direto e aplicável às diversas fazendas da região. Os impactos social e econômico da adoção das tecnologias desenvolvidas resultarão em uma cotonicultura mais moderna, conservacionista, remuneradora e geradora de emprego e renda no campo e nas cidades da região.

¹Pesquisadora Fertilidade do Solo da Embrapa Cerrados / Atual Pesquisadora da Embrapa Sorgo e Milho

²Pesquisador Manejo e Conservação do Solo da Embrapa Cerrados/Atual Pesquisador da Embrapa Sorgo e Milho

Fundação Bahia apresenta nova diretoria para o biênio 2009/11

Eleita em assembléia realizada no dia 10 de agosto, a nova composição da diretoria da Fundação Bahia assume as atividades para o do biênio 2009/11.

Para o novo biênio, foram criados os cargos de delegados regionais, sendo um de cada região. Outra importante definição foi a criação do Conselho Consultivo, formado pelos ex-presidentes da Fundação Bahia.

Veja a relação completa dos membros da diretoria:

DIRETORIA EXECUTIVA:

Diretor Presidente

Amauri Stracci

Vice Presidente

Heder Sujuki

Vice Presidente

Danilo Kumagai

1ª Secretária

Zirlene Dias Pinheiro

2º Secretário

Clovis Ceolin

1º Tesoureiro

Marcio da Cunha

2º Tesoureiro

Alceu Vicenzi

CONSELHO CONSULTIVO:

Ex-presidentes:

Ademar Marçal

Paulo Mizotte

Walter Yukio Horita

CONSELHO CURADOR:

Efetivos:

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Celito Eduardo Breda

Celestino Zanella

Suplentes:

Luís Carlos Bergamaschi

Armando Ayres Araújo

CONSELHO TÉCNICO

Amauri Stracci

Clovis Ceolin

José Cláudio de Oliveira

Valmor dos Santos

Paulo Roberto Gouveia

Pedro Brugnera

Luís Henrique B. kasuya

Milton Ide

CONVIDADOS DO CONSELHO TÉCNICO

Antonio Grespan

Julio Busato

Ezelino carvalho

DELEGADOS REGIONAIS

Marília Costa Curta

Rosário

Alan Juliani

Roda Velha

Fábio Ruediger

Novo Paraná

Douglas Radoll

Bela Vista

Aroldo Rosato

Placas

Carlos Winter

Gaganta

Priscila Marçal

Anel da soja

Douglas Didomenico

Coaceral

Daniel Gorgen

Ouro verde



NOME	DATA
Gelson Ricardo da Cruz	01.09
Hugo Canzi	01.09
Jair Donadel	01.09
Daniel Ferri	02.09
Heinz Guenter Pauls	02.09
Massaru Shirabe	02.09
Divonsir Antônio Feltrin	03.09
George Longo	03.09
Solania Maria Malacarne Di Domênico	03.09
Darci Jacó Feel	04.09
Nelvo Lohmann	04.09
Oswaldo de Almeida Júnior	04.09
Ricardo Mariotti	04.09
Dirceu Montani Filho	05.09
Francisco Alves da Rocha Filho	05.09
Francisco Gilberto Brandt	05.09
Nestor Wallawer	05.09
Roni Ewert	05.09
Nivaldo Oliveira	06.09
Claudimar Mauri	07.09
Darci Francisco Cappellesso	07.09
Irineu José Vicini	07.09
Leomir Paulo Dahmer	07.09
Oswaldo Marim	07.09
Sidnei Gilberto Hofmann	07.09
Adilson Heidi Sujuki	08.09
Lucir Ficanha	08.09
Luiz Antônio Quintela Cansanção	08.09
Marcos Aurélio Botolli	08.09
Raimundo Santos	08.09
Rogério Arnildo Timm	09.09
Denildo Delvino Consolin	10.09
Sérgio Roberto Borghetti	10.09
Flávio João Strieder	11.09
Herculano Antônio Reinert	11.09
José Murilo Assis Braide	11.09
Mauricio David Rigo	12.09
Lídio José Streit	14.09
Osmar Bogiano	14.09
Wolmar Jorge Gross e Outros	14.09
Quirino Adelir Cossul	15.09
Valdir Riffel	15.09
Altemir Iopp	16.09
Cezar Agostinho Lazzari	16.09
Gilberto Bisatto	16.09
Gildazio Luiz Beltrami	16.09
Roque Júlio Brod	17.09
Cédric Antonio Bombarda	18.09
João Sisti	18.09
Joaquim Selestino Freire	18.09
Tércio Talvane Stiehl	18.09
Décio Ruediger	19.09
Francisco Moreira da Siqueira	19.09
Massayoshi Sugawara	19.09
Sérgio José de Aguiar	19.09
Luiz Sérgio Liberali	20.09
Belmiro Tartari	21.09
Glauber de Castro	21.09
João Carlos Schwengber	21.09
Lidia Maria de Souza	21.09
Ridomar dos Reis Beltrão Júnior	21.09
Almir Ficagna	22.09
Wilson Breno Elger	22.09
Gilmar Antônio Denardin	23.09
Lino Ruediger	23.09
Maria Odete Godoy Wolters	23.09
Sérgio Pitt	23.09
Tomoyuki Ashihara	23.09
Ademir Luiz Hoffmann	24.09
Itacir Tadeu Dalmagro	24.09
Aroldo Geleski Flores Marafija	25.09
Benno Kasdorf	25.09
Boris Kasdorf	25.09
Héder Todi Sujuki	25.09
Luís Antônio Muterle	25.09
Oswaldo Favretto	25.09
Antônio Idelço Giorgetti	26.09
Vilson Angelo Folador	26.09
Marciano Filgueira da Vila	27.09
Valdeci Angelo Pasini	27.09
Wilson Colla	27.09
Altério Zanatta Poletto	28.09
Helena Maria Spat	28.09
Arno Haas Rauber	29.09
Artur Silva Queiroz	29.09
Fábio José Nicoletto	29.09
Ismael Bezerra de Lima	29.09
Antônio Alberto Lago Costa	30.09
Leo Chiuji Iwasse	30.09
Osmar Rafaeli	30.09



BRS 286

Cultivar de alta produtividade de pluma, porte baixo, precoce, para cultivo no Estado da Bahia

ORIGEM DA CULTIVAR: A cultivar BRS 286 tem sua origem no cruzamento entre as variedades CNPA ITA 90 e CNPA 7H, ocorrido no ano de 2000. A partir da população segregante avaliada na safra 2001/2002, selecionou-se pelo método genealógico a linhagem CNPA BA 2002-33. Esta linhagem foi avaliada em experimentos em diversos locais dos Estados da Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul, destacando-se em relação as demais linhagens avaliadas

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR: As plantas da BRS 286 apresentam pilosidade nas folhas e nos ramos, folhas de tamanho médio com três lobos, brácteas com sete a doze dentes, caule de coloração arroxeada, inserção do primeiro ramo frutífero geralmente no quinto nó, ramos com distribuição oblíqua, maçã com formato ovalado, predominando quatro lojas por maçã, capulhos com retenção mediana na cápsula e linter e fibra de coloração branca.

COMPORTEAMENTO AGRONÔMICO: A BRS 286 foi avaliada em condições de cerrado por cinco safras (2002/2003 a 2006/2007), obtendo-se produtividade média de algodão em caroço de 325 @/ha e de 133 @/ha de algodão em pluma, superando as testemunhas (BRS Ipê e BRS Camaçari) em 10,4 % e 8,8 %, respectivamente, em produtividade de algodão em caroço e 16,3 % e 17,0 %, respectivamente, em produtividade de algodão em pluma. O elevado desempenho em termos de produtividade de pluma tem relação com sua percentagem de fibra, geralmente superior a 40 %. As plantas apresentam porte de médio a baixo, atingindo entre 110 a 120 cm de altura, necessitando da aplicação de 35 a 50 g.la/ha de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de clormequat). Em altitude próxima a 750 m, o aparecimento das primeiras flores ocorre entre 50 a 55 dias e dos primeiros capulhos entre 110 a 115 dias. A colheita pode ser realizada entre 140 a 160 dias após a emergência (d.a.e), com uso de desfolhante e maturador.

REAÇÃO À DOENÇAS: A BRS 286 possui níveis adequados de resistência às principais doenças de ocorrência em condições de cerrado e semi-árido no Estado da Bahia, sendo resistente a mancha angular, mosaico da nervura e mosaico comum; moderadamente resistente a ramulariose e medianamente susceptível a ramulose e ao complexo Fusarium oxysporum f. sp. vasinfectum - Meloidogyne incógnita/Rotylechulus reniforme. Deve-se evitar o cultivo da BRS 286 em condições de elevada incidência de Fusarium oxysporum associado a Meloidogyne incógnita ou a Rotylechulus reniforme e de Colletotrichum gossypi var. cephalosporioides (agente causador da ramulose).

CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE FIBRA: O padrão de fibras da BRS 286 atende as exigências do mercado interno e externo, quanto a fibras de comprimento médio. O rendimento de fibras é entre 39,5 e 41,0 %, micronaire entre 3,9 e 4,5, comprimento (SL 2,5%) entre 29,1 e 31,3 mm, resistência entre 27,8 e 33,5 gf/tex, índice médio de fiabilidade (CSI) entre 130,5 e 162,5, indicando a obtenção de fibras e fios de alta qualidade.

INDICAÇÕES TÉCNICAS DE MANEJO DA CULTIVAR:

- Época de plantio: a partir de 1º de dezembro.
- Espaçamento e densidade: 0,75 a 0,90 m entre fileiras e 7 a 8 plantas/metro linear.
- Regulador de crescimento: Iniciar aplicação com altura de planta em 0,35 – 0,40 m. Deve-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, necessitando-se entre 35 a 50 g.la de regulador de crescimento (total) para que as plantas tenham entre 1,10 a 1,20 m por ocasião da colheita.
- Controle de pragas: Empregar MIP (manejo integrado de pragas), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e mosca branca em níveis entre 40 a 50 % de plantas com colônias.
- Controle de doenças: Efetuar o controle para ramulariose a partir de 40 dias da emergência, caso seja necessário.

MULTIPLICADOR DA CULTIVAR:
 CONDOMÍNIO AGROPECUÁRIO CEOLIN
 BR 020 KM 74 / SÃO DESIDÉRIO – BA
 (62) 3425-1170 / (62) 3425-1183
 ceolinagro@uol.com.br

CONTATO COMERCIAL NA FUNDAÇÃO BAHIA
 RICARDO CRUZ – (77) 3628 – 4241 / (77) 9983-7570
 CENTRO DE PESQUISA / FUNDAÇÃO BAHIA
 LUÍS EDUARDO MAGALHÃES – BAHIA
 ricardo.cruz@fundacaoba.com.br

